

CROWDFUNDING

Cresce a adesão de artistas ao financiamento coletivo de CDs e shows

Graças à "vaquinha" na internet, Bárbara Eugênia apresentará seu segundo disco aos mineiros



ADRIANO ZAGO/DIVULGAÇÃO

CAROLINA BRAGA

Faltavam poucas horas para o fim da campanha que viabilizaria o primeiro show da cantora Bárbara Eugênia em Belo Horizonte. Menos de 10 cotas pendentes na plataforma colaborativa Variável 5 ameaçavam a "missão". Tudo poderia se perder, se não fosse o engajamento da própria artista. "Alguém me contou. Fui lá e comprei seis. Outra pessoa ficou com a última", conta a paulistana, que não via a hora de se apresentar em BH.

Marcado para amanhã à noite, no Granfino's, o lançamento de *É o que temos*, o segundo disco dela, só se tornou possível graças ao apoio de 160 fãs, que adquiriram ingressos antecipadamente. Sites

de financiamento coletivo — o chamado crowdfunding — vêm se tornando mecanismo essencial tanto para a produção como para a circulação da música independente.

"Está difícil para todo mundo. Essa solução é importante para a gente", afirma Rodrigo Magalhães, baixista da banda A Fase Rosa. Graças à ajuda de 120 fãs, o disco *Homens lentos* foi lançado em abril com show debaixo do Viaduto Santa Tereza, em BH. "Queríamos fazer evento na rua, de graça, em um lugar com tudo a ver com o conceito do disco. Para isso, teríamos que gastar uma grana praticamente impossível para a gente", lembra. Como se tratava de evento gratuito, os "patrocinadores" tiveram direito a show exclusivo.

"Crowdfunding é algo muito inicial no Brasil. Na prática, a força disso é muito grande", avalia Ana Alyce Ly, uma das idealizadoras do Variável 5. Segundo ela, é crescente o número de pessoas que aderem ao movimento depois de perceber que o mecanismo é viável, legal e dá certo.

Criada em setembro do ano passado, a iniciativa mineira no universo das "vaquinhas" só não conseguiu cumprir a missão inaugural: o show de Leo Cavalcanti, Péllico e Phillip Long. "Analisamos vários erros e fomos nos adequando", reconhece Ana Alyce. Uma das mudanças foi adaptar o número de cotas à realidade de BH. Lição nº 1: vender meia casa antecipadamente é sonho.

BRUNO MALUF/REDAÇÃO/SP/VEZES



A cantora mineira Marina Machado aderiu à plataforma virtual

Boa surpresa

Em menos de um ano, a plataforma Variável 5 trouxe à capital mineira o paulista Jair Naves e viabilizou o lançamento do EP *Pacífico*, da banda Constantina. "Sinceramente, não pensei que seria uma experiência bem-sucedida por não ter ideia do público que teria em BH. Fiquei surpreso e feliz", diz Jair, que já estuda a possibilidade de encerrar outras empreitadas. "Vejo no crowdfunding uma estratégia de sustentabilidade", afirma o músico Daniel Nunes, do Constantina.

Os números da plataforma nacional Catarse.me comprovam o sucesso da empreitada. A música, sobretudo independente, é a área mais badalada. Dos 267 projetos, 145 foram bem-sucedidos. Cerca de 18,5 mil apoiadores contribuíram com R\$ 1,7 milhão.

Foi exatamente no Catarse.me que a cantora mineira Marina Machado tomou conhecimento da iniciativa do cantor e compositor Pablo Castro para finalizar seu primeiro disco solo. "Pensei: quem sabe é uma coisa bacana de se fazer?. Ai, resolvi entrar", conta Marina.

Se Pablo conseguiu 179 apoiadores para prensar e lançar o CD, Marina entrou na onda para viabilizar o show de lançamento do disco *Quieto um pouco do jeitinho que ela pensou*. "Gosto do palco e quero levar uma coisa alegre para lá. A ideia é vender antecipadamente, para pagar o pessoal. Vivemos de arte e não posso ficar pedindo: 'Fulano, me dirige de graça, faz o cenário de graça'", diz. Marcado para 19 de julho, no Teatro Bradesco, o show terá direção de Rodolfo Vaz e Fernanda Vianna, atores do Grupo Galpão.

Marina espera arrecadar R\$ 8 mil até 12 de julho. Os colaboradores podem adquirir cotas a partir de R\$ 20. Cada uma dá direito a "produto" diferente. Além do CD, são oferecidos cadernos com letras e cifras, ingressos e outros mimos.

Por sua vez, a banda instrumental Dibigode lançou campanha no Catarse para arrecadar R\$ 6 mil. O objetivo é complementar o orçamento da primeira viagem dos músicos para os Estados Unidos. A meta foi alcançada bem antes do esperado.

CROWDFUNDING

Seguindo forte tendência no Brasil, surge em Belo Horizonte a primeira plataforma de financiamento colaborativo, o Variável 5, com objetivo de viabilizar projetos culturais

Passando o chapéu

SHIRLEY PACELLI

Todos por um, no melhor estilo mosqueteiro de ser. O lema é levado a sério quando se trata de *crowdfunding*, que significa financiamento pela multidão. Indivíduos unem suas contribuições para apoiar um time, uma festa de casamento ou até mesmo a realização de um show, como faz o Variável 5. O site, lançado esta semana, é a primeira plataforma de *crowdfunding* de Belo Horizonte, voltada exclusivamente para a viabilização de projetos culturais. Para inaugurar a temporada das campanhas, está em promoção a vinda de três jovens artistas, Phillip Long, Péllico e Leo Cavalcanti, para a capital mineira.

A plataforma é similar ao Queremos (*queremos.com.br*), site de financiamento coletivo, criado em 2011, que, por meio

dos fãs, contrata shows de bandas internacionais que o público carioca quer assistir. Ana Alyce Ly, coordenadora do Variável 5, ressalva que o projeto foi criado a partir de várias plataformas de *crowdfunding*. "Pegamos um pouquinho de cada. O Queremos só financia shows. A nossa proposta contempla festivais de cinema, exposições de fotografia, lançamentos de documentários", explica.

Segundo a coordenadora, a cena cultural independente de Belo Horizonte está em plena efervescência e requer mobilização para viabilizar os projetos. "Na década de 1990 havia de cinco a seis grupos de teatro na cidade. Hoje existem mais de 20", detalha. Outro ponto é que a cidade sempre fica fora da rota dos grandes shows.

Para ganhar a confiança do mineiro, que tem fama de des-

confiado, Ana Alyce explica que o Variável 5 abriu a campanha de shows com cotas acessíveis, de R\$ 35. "Utilizamos o sistema Pay-pal, a mais segura plataforma de pagamento on-line do mundo, e não armazenamos dados bancários", complementa. Ela explica que apesar de ser um movimento recente, o Brasil já é o quinto em número de plataformas de *crowdfunding* no mundo. Cerca de 70% das propostas são projetos culturais.

Antes do lançamento do site, a equipe fez uma pesquisa sobre a que o público mineiro gostaria de assistir em casa. "Mapeamos onde teria maior carência: *mainstream* ou cena independente? Levamos em conta a vontade e a viabilidade", esclarece a coordenadora. No site há campos de destaques para as pessoas sugerirem as próximas propostas.



THEO CRAVEIRO/DIVULGAÇÃO

O cantor Péllico poderá fazer show em Belo Horizonte se a primeira campanha do site tiver sucesso



VARIÁVEL 5/DIVULGAÇÃO

Joao Santos, Jussara Vieira, Ana Alyce Ly e Beatriz Radicchi: grupo aposta colaboração para viabilizar shows, festivais, exposições e documentários

A RAZÃO DO NOME

O Variável 5 é formado por quatro sócios e produtores culturais: Ana Alyce Ly, Beatriz Radicchi, João Santos e Jussara Vieira. O quinto elemento seria o público, a peça mais importante da plataforma. Sem ele, nenhum projeto poderá ser viabilizado. variavel5.com.br

COMO FUNCIONA

- 1 - Público sugere espetáculos a serem realizados na capital mineira.
- 2 - Após estudar a viabilidade das propostas, a equipe levanta o custo necessário para a realização do evento.
- 3 - O valor é dividido entre os fãs financiadores, que compram cotas reembolsáveis, por meio da plataforma. As cotas tem prazo determinado para serem vendidas.
- 4 - Caso o financiamento não atinja a venda de 100% das cotas, o show não será realizado e os participantes da mobilização recebem o dinheiro de volta.
- 5 - Mas, se a meta for alcançada, o show é confirmado. Quem adquiriu a cota tem direito ao ingresso. Além disso, ingressos comuns passam a ser vendidos. Esse dinheiro permite que os fãs financiadores sejam reembolsados integral ou parcialmente.

